

### APRESENTAÇÃO

Leila de Menezes STEIN<sup>1</sup>

Com satisfação apresentamos um novo número de nossa revista. Temos como norte a consolidação da proposta do grupo de pesquisa **Trabalho e Trabalhadores** e seguimos com essa nossa vocação de agregar contribuições de novos sociólogos àqueles de maior experiência.

Apresentamos, brevemente, os artigos que compõe este número da revista e na sequência final traçamos um perfil de nosso entrevistado Jim Lewis e curta referência a nosso homenageado Stuart Hall.

De algum modo os pesquisadores que integram esse exemplar de REDD podem ser lidos pelas lentes e pelo foco na avaliação dos alcances e limites de nossa jovem democracia. Apresentam-se algumas visões retrospectivas de questões da democracia nos anos 60 e 80, seja para atribuir relevância ao viés anticomunista de algumas de suas instituições, como é o caso da Igreja Católica em Londrina (Rodrigo Alberto de Toledo e Aline Loretto Garcia), seja para recuperar traços de nossa formação que não são ainda um tema do passado como é o caso da violência policial. Ettore Dias Medina compara testemunhos de vivências de repressão da polícia militar na ditadura e na atual democracia, usando como fontes a literatura no que se refere à ditadura e através do escrutínio de reportagens publicadas na imprensa hoje. Seu núcleo está na exploração de material de testemunho.

Além desse tema, conectados à questão do trabalho, os artigos de REDD tem por foco: o **local** e o **universal**; trabalho, educação e seus processos; trabalho, família e consumo; questões relativas ao desenvolvimento sustentável e proteção ao meio ambiente; agroindústria e produção familiar; trabalho precário e reestruturação produtiva; educação, segurança alimentar e políticas públicas.

Augusto Sacco dos Anjos, Nádia Caldas e Cláudio Becker apresentam resultados de pesquisas que articulam o desenvolvimento sustentável à segurança alimentar e nutricional. Diante da crise na produção de alimentos em âmbito mundial, fruto, ao menos em parte, dos grandes acordos de comércio mundial que bloqueiam a produção em alguns territórios e

---

<sup>1</sup> UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Departamento de Sociologia. Araraquara - SP - Brasil. 14800-901 – leilastein@terra.com.br

abrem o sinal para outros, o artigo apresenta dados das tendências em nosso país. Aponta para alguns sucessos de políticas públicas e da criação de mercados institucionais, entre eles o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Merenda Escolar. Registra-se um quadro recente da segurança alimentar no país, usando dados estatísticos e da pesquisa dos autores com agentes sociais, buscando reter a percepção dos seus entrevistados. Chegam a algumas conclusões: indicam a gravidade da insegurança alimentar nas áreas rurais e que atinge mais fortemente a população negra e aquelas da região Nordeste. Estabelecem correlação entre grau de instrução e insegurança alimentar. Méritos devem ser atribuídos aos Territórios da Cidadania e as compras preferenciais a empreendedores familiares e à agricultura familiar que mitigam essa **insustentabilidade**. Interessante cotejar tais interpretações com a retrospectiva que Ana Fernanda Inocente Oliveira nos apresenta sobre Josué de Castro.

Rodrigo Alberto de Toledo e Aline Loretto Garcia utilizam o método de análise de discurso para refletirem sobre o anticomunismo presente no discurso do Jornal Folha de Londrina, entre os anos de 1955 e 1958. Os artigos estudados se referem ao evento Marcha da Produção que, como se sabe se posicionava contrariamente à divisão da terra e realização da Reforma Agrária. De todo modo, esse discurso católico está correlacionado ao que se atribui como anticomunismo do discurso de Juscelino Kubitschek. Utilizam-se diferentes fontes interpretativas para o conceito de anticomunismo. Apresenta-se, via sistematização de documentos das lideranças católicas da região de Londrina, conclusões que colocam ênfase no anticomunismo de suas lideranças católicas.

O artigo de Ettore Dias Medina elege as ações da polícia militar no Brasil como problema para sua argumentação contra a violência policial. Nesta chave tais ações são fortes impedimentos para a efetiva construção de um regime de representação liberal democrático. Indo além da vigência ou não do regime de representação democrática, coloca sua argumentação na existência ou não de práticas repressivas e vivências de repressão e de violência militares. Utiliza-se de narrativas do escritor Roniwalter Jatobá relativas a situações de vivências de violências sofridas durante o período da ditadura brasileira que são comparadas às violências e aos assassinatos atuais nas favelas. Utiliza, mais particularmente, o caso recente do assassinato do jovem Amarildo em favela carioca. Assim como Martiniano e outros trabalhadores que foram sumariamente executados pela polícia militar, todos são

vítimas de deplorável violência. Sugere que somente a completa desmilitarização da polícia poderia terminar com o autoritarismo manifesto de nossa polícia.

Francisco Malta de Oliveira e Maria da Luz Alves Ferreira tratam do trabalho da mulher na polícia militar. Buscam, através de seu estudo, compreender as formas como as mulheres foram incluídas nesse ambiente de trabalho tipicamente masculino.

Fabiana Previtalli, Sérgio Moraes e Cílson César Fagiani investigam as transformações recentes do capitalismo no agro brasileiro focado no setor sucroalcooleiro, prioritariamente estudadas a partir das últimas décadas do século XX. O texto apresenta reflexões sobre o fluxo migratório da força de trabalho envolvida com a cultura da cana-de-açúcar, especialmente na fase da colheita. Observa-se a persistência do trabalho braçal mal remunerado, sem direitos trabalhistas garantidos, que constitui a forma predominante pela qual o país se insere no contexto mundial da globalização. Busca-se demonstrar como o setor vem realizando um processo de reestruturação produtiva, envolvendo a inovação tecnológica, a realocação geográfica e a entrada de capital estrangeiro, ao mesmo tempo em que mantém, particularmente na colheita da cana-de-açúcar, um trabalho marcado pela sazonalidade, informalidade e pela super-exploração.

José Souto Júnior expõe resultados de sua investigação sobre a ação do sindicato de trabalhadores rurais da pluricultura de frutas na exuberante região do Vale do São Francisco nos anos recentes. Trata de entender as circunstâncias da convenção coletiva de trabalho rural e suas relações com as ações empreendidas pelo grande agrupamento de sindicatos em torno do Polo Sindical do Vale do São Francisco. Izaqueu Chaves Oliveira e Lia Maria Teixeira de Oliveira, pesquisam processos educacionais e condições de acesso à qualificação de filhos de agricultores no estado de Rondônia.

As condições do trabalho urbano são também contempladas com contribuições de outros pesquisadores. Silvio Matheus Alves Santos analisa o trabalho numa multinacional voltada para artigos *fast fashion* no comércio varejista no Nordeste do país, tendo como centro de análise as particularidades que cercam trabalhadores estáveis inseridos numa organização do trabalho flexível. A organização gerencial incentiva o comprometimento e uma série de comportamentos que estimulam a concorrência entre os trabalhadores, instados e pressionados a alcançar dadas metas e seguir planos de carreira. Constata-se que a intensificação e a precarização do trabalho impacta os indivíduos e altera o seus contextos familiares. Intensifica-se e torna mais complexo o trabalho, dadas novas demandas de participação em

eventos comemorativos, responsabilidades frente às metas e planos de carreira. Conclui-se com o registro de sofrimentos que atingem a saúde física e psicológica desses trabalhadores.

Através da interpretação legada por Harry Braverman, Fabio Carlos Rodrigues Alves organiza suas observações sobre as condições de trabalho numa multinacional de produção de alimentos, locada no interior do estado de São Paulo. Acompanhando a evolução das orientações da gerência registra que a introdução de novas tecnologias resultaria num patamar de divisão de tarefas e funções tendente a construir uma precarização do trabalho, cada vez mais inerte diante das novas tecnologias. Seus registros abarcam e foram feitos em algo como dez anos de observação.

Grazielle Nascimento Silva e Tatiana Nascimento Silva pesquisaram o novo código florestal brasileiro e apontam a necessidade de maiores estudos visando sua aplicação. Organizam, por essa via, o debate sobre o código apontando as seguintes questões como merecedoras de mais estudos e: políticas públicas de proteção ao meio ambiente, estudos sobre manejo, planejamento e monitoramento ambiental. Nessa orientação de pesquisas mais abrangente pode-se citar as reflexões de Ligia Donoso Neli e Marcos Acácio Neli. Sustentam que as mudanças nos padrões de consumo das famílias reorientam a construção de novas identidades societárias das famílias no capitalismo contemporâneo. Ainda nessa linha de estudos mais gerais sobre trabalho e educação em nossa sociedade hoje, gostaríamos de incluir o estudo de Valéria de Bettio Mattos. Trata-se de uma pesquisa *survey* sobre perfil do estudante da pós-graduação em nove programas na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Após esse mapeamento foi selecionado um estudante de cada um dos programas para entrevista em profundidade com objetivo de levantar seus percursos profissionais (inserção e tempo de permanência no mercado de trabalho). Muitos casos apontam para o ingresso no serviço público e a absorção pelo alongamento da escolarização com o ingresso em doutoramentos e acesso a bolsas de pesquisa ou a trabalho *part-time* em docência.

Quase finalmente, uma palavra sobre a homenagem prestada a Stuart Hall. Faleceu recentemente e deixa um legado e uma tradição de pesquisa baseada no ator social e na crítica ao marxismo estalinista. Intelectual jamaicano formado em Letras e que migra para Inglaterra, passaria a integrar o movimento da *New Left*, ou “Nova Esquerda”. Juntamente com Edward Thompson e Richard Hoggart e outros mais formariam uma escola para trabalhadores – a *Workers Educational Association* – para promover a cultura operária, a educação formal e gratuita. Essa ação revela o sentido de sua opção pela cultura do trabalho

enquanto formadora de uma visão particular, assim como de respeito as suas formas particulares de vida e de compreensão do mundo. Ana Lúcia de Castro escreve o belo texto **O legado de Stuart Hall** que ora publicamos.

Finalmente a entrevista com Jim Lewis, realizada nos Estados Unidos em abril de 2013, pertence ao acervo da pesquisa de doutoramento de Marco Aurélio Dias de Souza e Ariel Finguerut. Jim Lewis foi pastor da *Saint Joseph's Episcopal Church* em Charleston, Virgínia Ocidental. Lewis é uma parte da história dos movimentos sociais progressistas naquele país, lutando contra o poder e a opressão. Participou ativamente de um dos movimentos marcantes em seu estado que ficou conhecido como a *Textbooks Wars*, grande batalha social entre conservadores e liberais. Tratava Lewis de defender a inclusão de livros de autores vindos de minorias (negros, gays, mulheres e outros) no sistema educacional da cidade de Charleston. Lewis teve um papel significativo durante esses acontecimentos, defendendo a inclusão dos livros na grade escolar.